



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

SESSÃO COMEMORATIVA
DO CENTENÁRIO DE NASCIMENTO
DE OTÁVIO MANGABEIRA

Palácio do Itamarati
Brasília, DF
23 de setembro

Reverenciada a personalidade de Otávio Mangabeira, estadista brasileiro que se notabilizou por sua ação literária, política e diplomática.

22 de setembro — Em discurso inaugural da 41ª Assembléia Geral da ONU, o Chanceler Abreu Sodré insiste na necessidade da crise da dívida latino-americana ser analisada e entendida pelo seu aspecto político.

As homenagens prestadas nesta Casa à memória de Otávio Mangabeira, nas comemorações de seu centenário de nascimento, representam mais que uma homenagem a um patriota e homem público exemplar. É, sobretudo, uma reverência às qualidades do político brasileiro e de estadista brasileiro que Mangabeira encarnou ao longo de toda a sua existência e em todos os momentos de sua edificante vida pública.

Os princípios pelos quais se guiou, quer no governo, quer na oposição foram invariavelmente os mesmos. E é esta vida reta e inflexível que faz dele o alvo da admiração de seus contemporâneos, permanentemente ressaltada até mesmo pelos que o combateram e pelos que dele divergiram.

O ministro Antônio Carlos Magalhães, de maneira brilhante, fez um perfil deste grande brasileiro e sua vida.

A humildade com que sobreviveu no exílio, traduzindo artigos que lhe garantiram a existência modesta, depois de ter conhecido o poder, é um exemplo de honradez e dignidade moral que o tornam um marco de nossa vida pública.

Mangabeira fez da vida pública o seu magistério e da política uma pregação didática.

Inspirado em sua própria vida, cheia de contratempos, percalços e dificuldades, jamais foi cético em relação ao Brasil; muito embora manifestasse ceticismo com os homens que não queriam entender a realidade em que viviam. Sob esse aspecto, foi certamente um homem incompreendido. «Deus, dizia ele, deu-me o dom da palavra e a inteligência arguta, não para meu próprio proveito, mas para advertir, pregar e clamar em favor de meu País».

A liberdade foi seu grande culto cívico. Enquanto viveu e enquanto teve forças, jamais recusou emprestar o seu nome, a sua palavra e a sua ação para a prática da liberdade, ainda que à custa da prisão, do exílio e do ostracismo, tributos com que pagou o seu amor à democracia e o seu devotamento à causa da liberdade.

Os seus exemplos permanecem vivos como a indicar que os caminhos que ele seguiu foram, sobretudo, os caminhos em que sempre acreditou e em cuja defesa jamais transigiu.

Jovem deputado, no Congresso Nacional, eu tive a ventura e a emoção de conviver com o grande político. Recordo sua figura serena. Ele falava, como dizia Abrantes, como quem escrevia, e escrevia como os melhores escritores de nossa língua.

Hoje, no seu centenário, rendemo-lhe nossa homenagem, significativamente nesta Casa, onde, como chanceler, honrou a tradição de Rio Branco. As idéias de Otávio Mangabeira estão vivas. E, assim como a liberdade, essas idéias jamais morrerão.